

# Termômetro da Inflação

Volume 2 - Número 12 - 2019



**iPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

## Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

## Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

## Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Termômetro da Inflação

Volume 2 – Número 12 – 2019

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

---

## Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou aceleração de 0,22% em **novembro** de 2019 com relação a outubro.

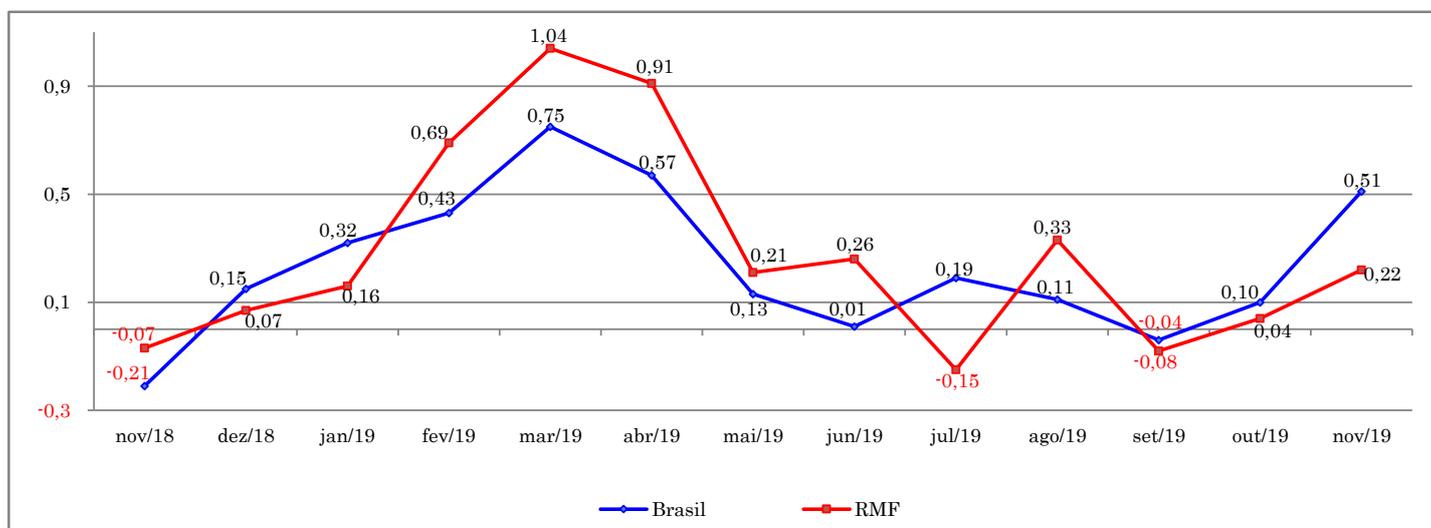
O IPCA nacional, por sua vez, apresentou variação de 0,51%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA ficou em 1,01%.

Após recuar nos meses de setembro e outubro, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a acelerar em novembro de 2019, mas ainda abaixo de 4,0%. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses acelerou fortemente atingindo 3,27%, mas ficando ainda bem abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse mês de novembro de 2019, o Grupo de Despesas pessoais foi o grande destaque com alta de 2,46% na RMF e 1,24% no Brasil. Por sua vez, os Grupos de Alimentação e Habitação, com alta ponderação na composição do índice, também apresentaram alta em ambas as áreas geográficas. Para o Grupo de Alimentação, com alta de 0,72% e 0,24% no nacional e na RMF, respectivamente, o destaque ficou por conta do preço da carne, com elevação de 8,09% e 6,56%, respectivamente.

Por fim, após três quedas consecutivas, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF voltou a acelerar em novembro de 2019 tendo atingido 3,37%.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



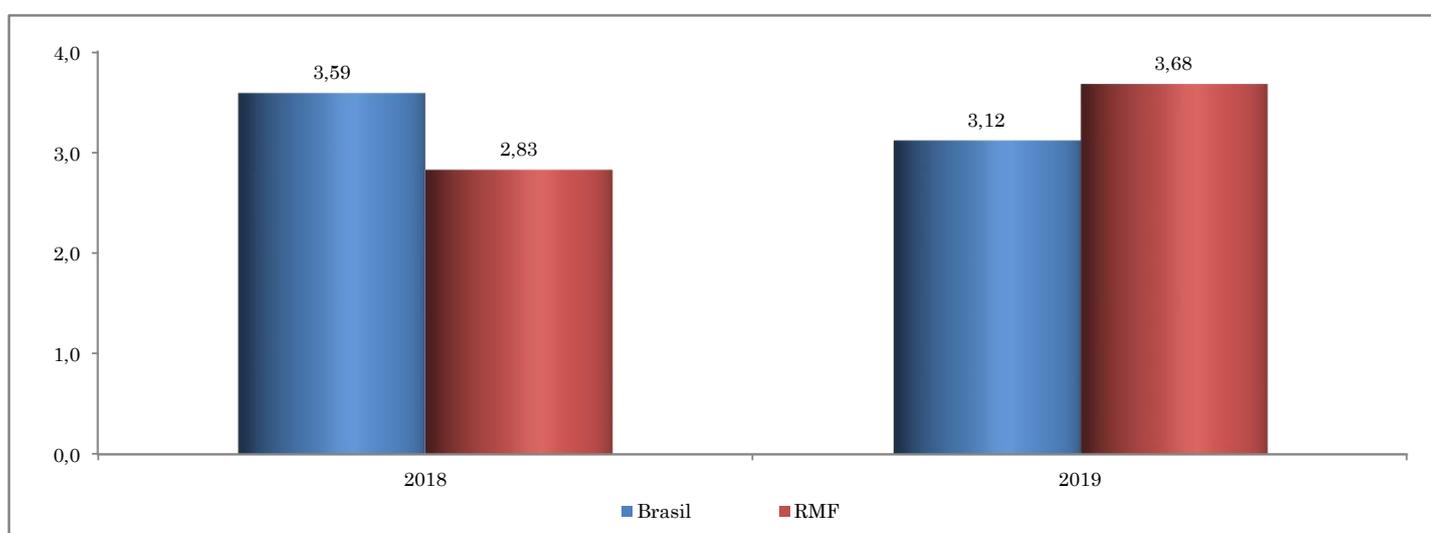
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou aceleração de 0,22% em novembro de 2019 com relação a outubro. Em novembro de 2018, o índice havia registrado deflação de -0,07%.

O IPCA nacional, por sua vez, apresentou variação de 0,51%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA ficou em 1,01%.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

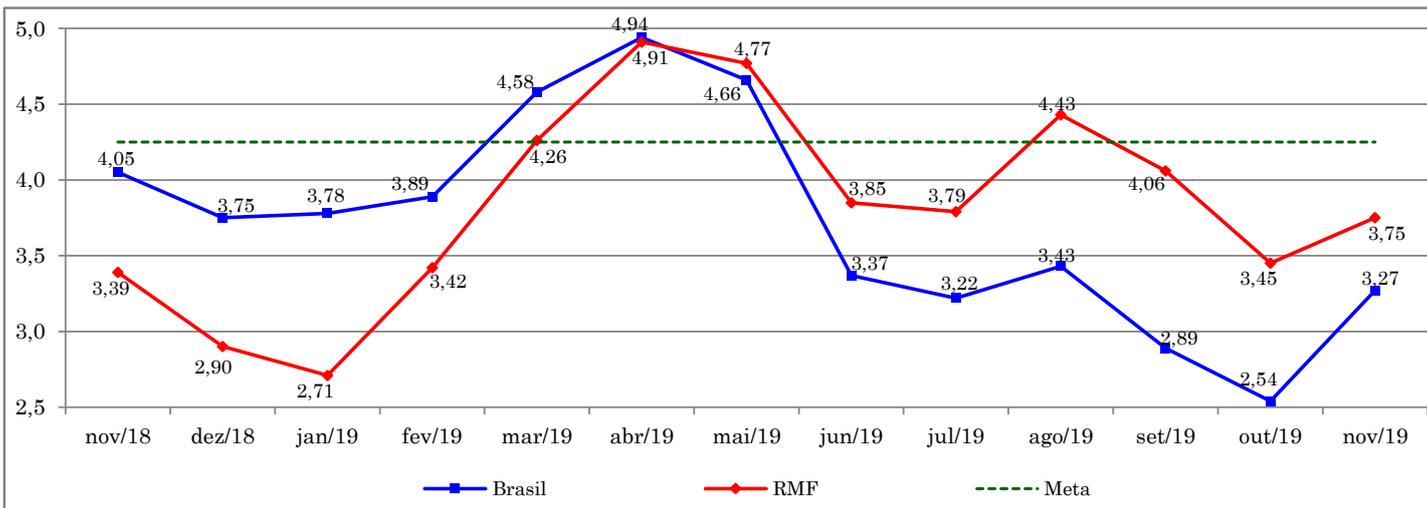
No acumulado do ano, o IPCA da RMF até novembro de 2019 ficou em 3,68%, bem acima dos 2,83% registrado com relação ao acumulado do ano no mesmo período do ano anterior.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	outubro	novembro	
Aracaju	0,04	0,14	3,69
Belém	0,22	0,93	4,17
Belo Horizonte	0,17	0,46	3,13
Brasília	-0,08	0,38	2,43
Campo Grande	0,31	0,65	3,35
Curitiba	-0,12	0,61	2,43
<b>Fortaleza</b>	<b>0,04</b>	<b>0,22</b>	<b>3,75</b>
Goiânia	0,07	0,70	2,89
Porto Alegre	-0,01	0,47	3,17
Recife	-0,07	0,14	2,91
Rio Branco	-0,14	0,72	3,86
Rio de Janeiro	0,27	0,17	3,23
Salvador	0,08	0,23	3,22
São Luís	-0,37	1,05	3,02
São Paulo	0,14	0,70	3,66
Vitória	0,29	0,39	2,41
<b>Brasil</b>	<b>0,10</b>	<b>0,51</b>	<b>3,27</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Após recuar nos meses de setembro e outubro, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a acelerar em novembro de 2019, mas ainda abaixo de 4,0%.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses acelerou fortemente atingindo 3,27%, mas ficando ainda bem abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)**

O Comunicado de outubro de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores de atividade econômica divulgados desde a reunião anterior reforçam a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa recuperação ocorrerá em ritmo gradual.

No cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem.

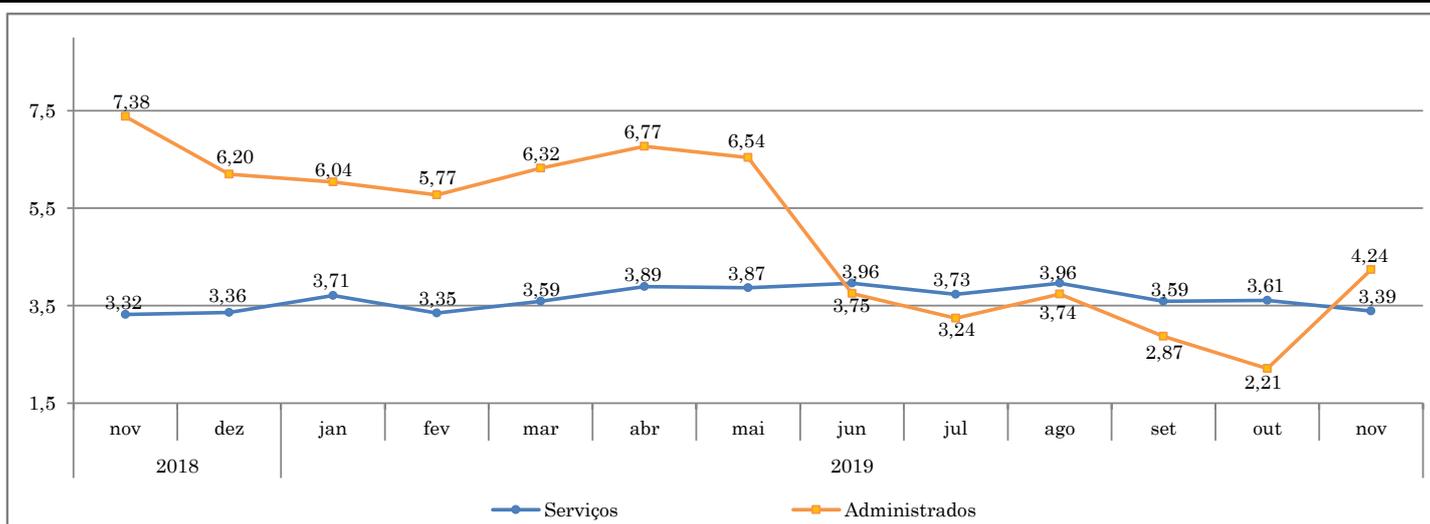
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a combinação (i) do nível de ociosidade elevado e (ii) da potencial propagação da inflação corrente, por mecanismos inerciais, pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (iii) o atual grau de estímulo monetário, que atua com defasagens sobre a economia, aumenta a incerteza sobre os canais de transmissão e pode elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (iii) se intensifica no caso de (iv) deterioração do cenário externo para economias emergentes ou (v) eventual frustração em relação à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira.

O Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir um ajuste adicional, de igual magnitude. O Copom entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela em eventuais novos ajustes no grau de estímulo. O Comitê reitera que a comunicação dessa avaliação não restringe suas próximas decisões e enfatiza que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

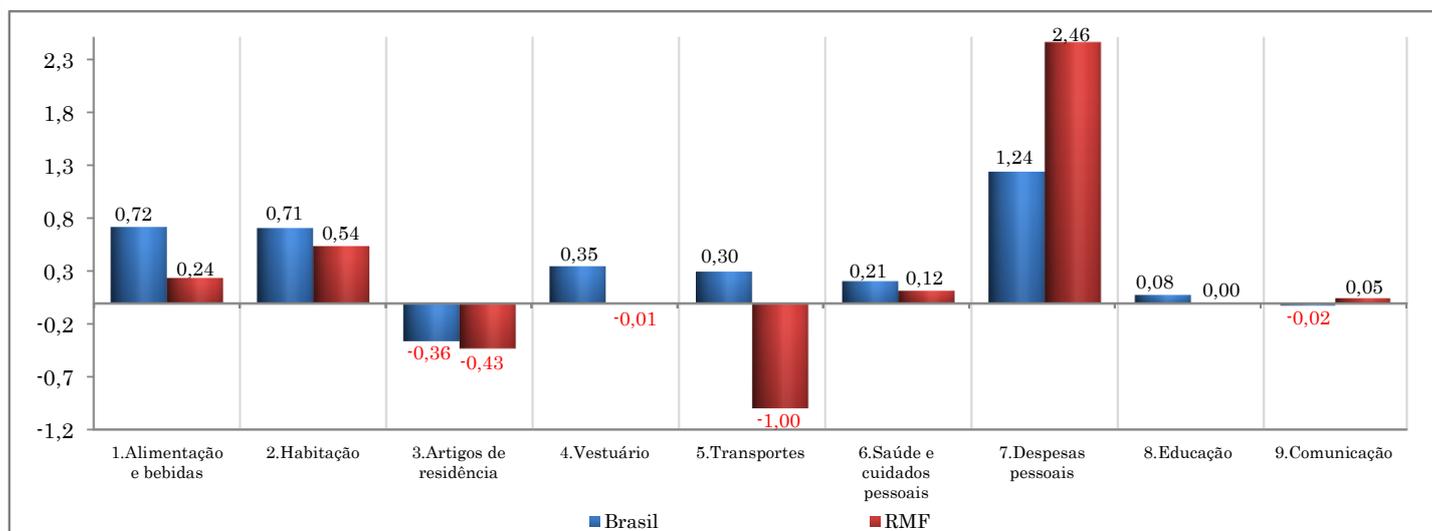
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 5,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020 e, em grau menor, o de 2021.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil**



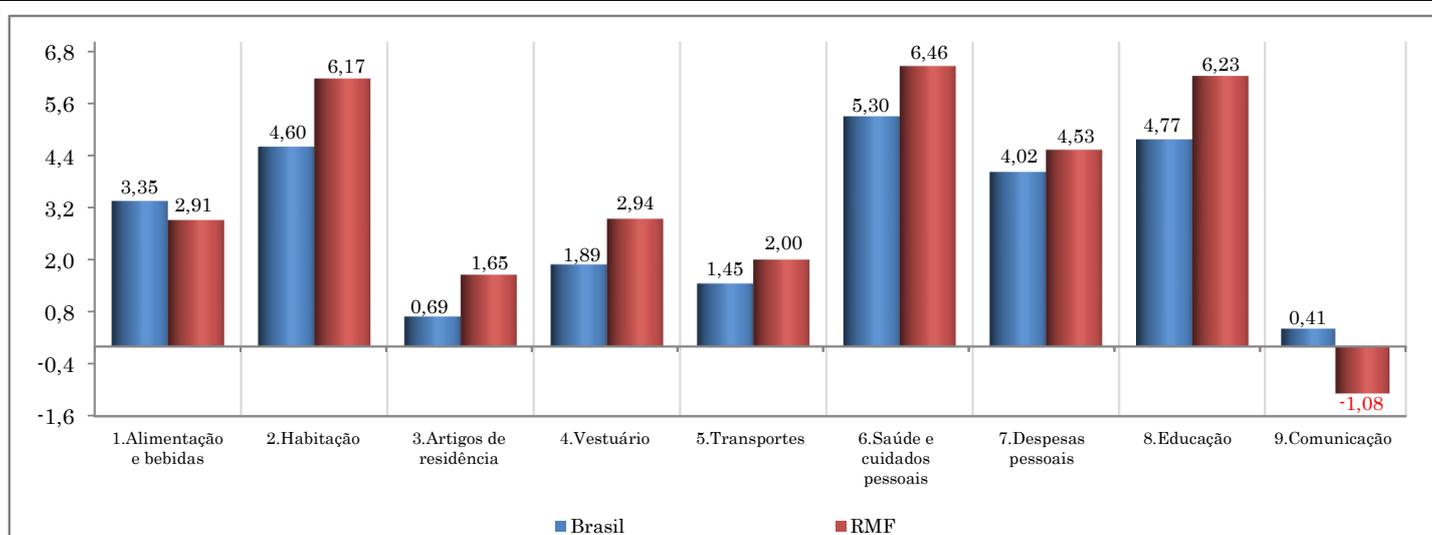
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

### Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

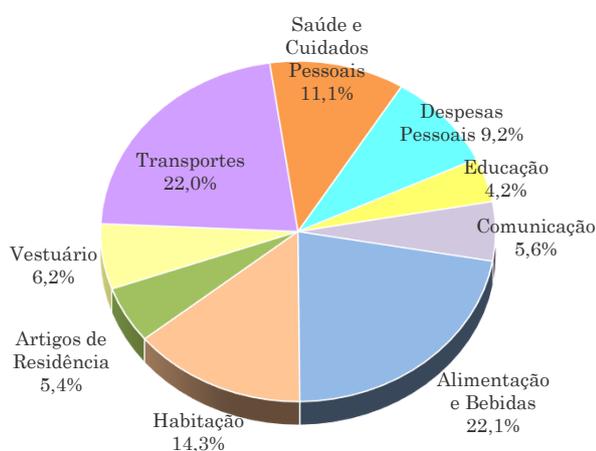
Nesse mês de novembro de 2019, o Grupo de Despesas pessoais foi o grande destaque com alta de 2,46% na RMF e 1,24% no Brasil. Por sua vez, os Grupos de Alimentação e Habitação, com alta ponderação na composição do índice, também apresentaram alta em ambas as áreas geográficas.

No caso da Habitação, o IPCA nacional apresentou alta de 0,71%, puxado especialmente pelo Item Energia Elétrica, com alta de 2,15%; no caso da RMF, a alta do grupo foi de 0,54% tendo o mesmo Item como destaque e com alta de 2,97%.

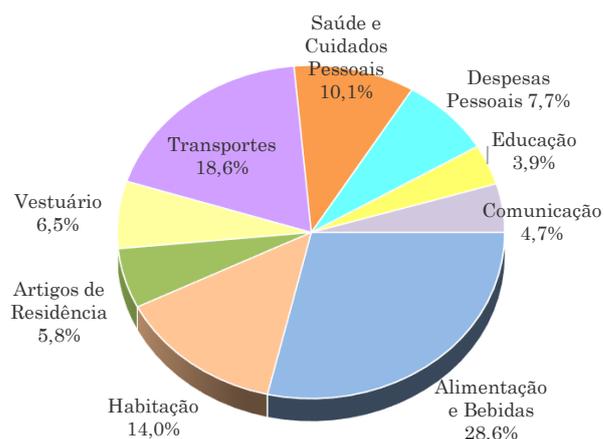
Para o Grupo de Alimentação, com alta de 0,72% e 0,24% no nacional e na RMF, respectivamente, o destaque ficou por conta do preço da carne, com elevação de 8,09% e 6,56%, respectivamente.

Em contraposição as altas registradas, o Grupo de Transportes apresentou forte queda de 1,0% na RMF influenciado pelos combustíveis de veículos, com queda de 4,34%.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

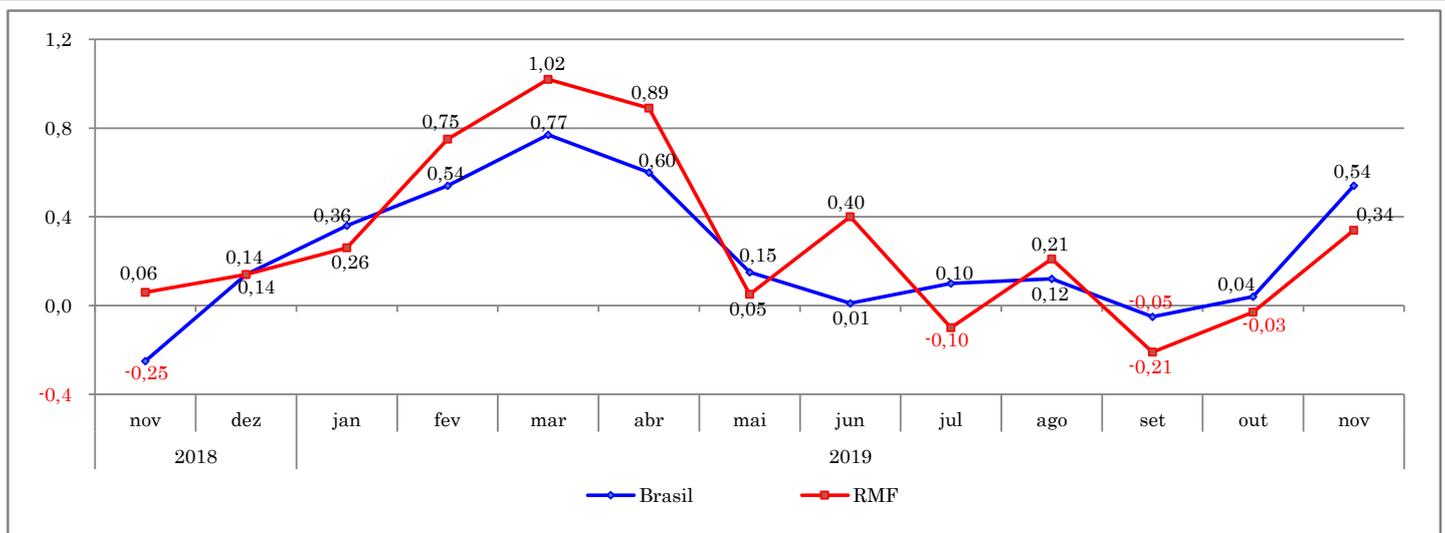


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



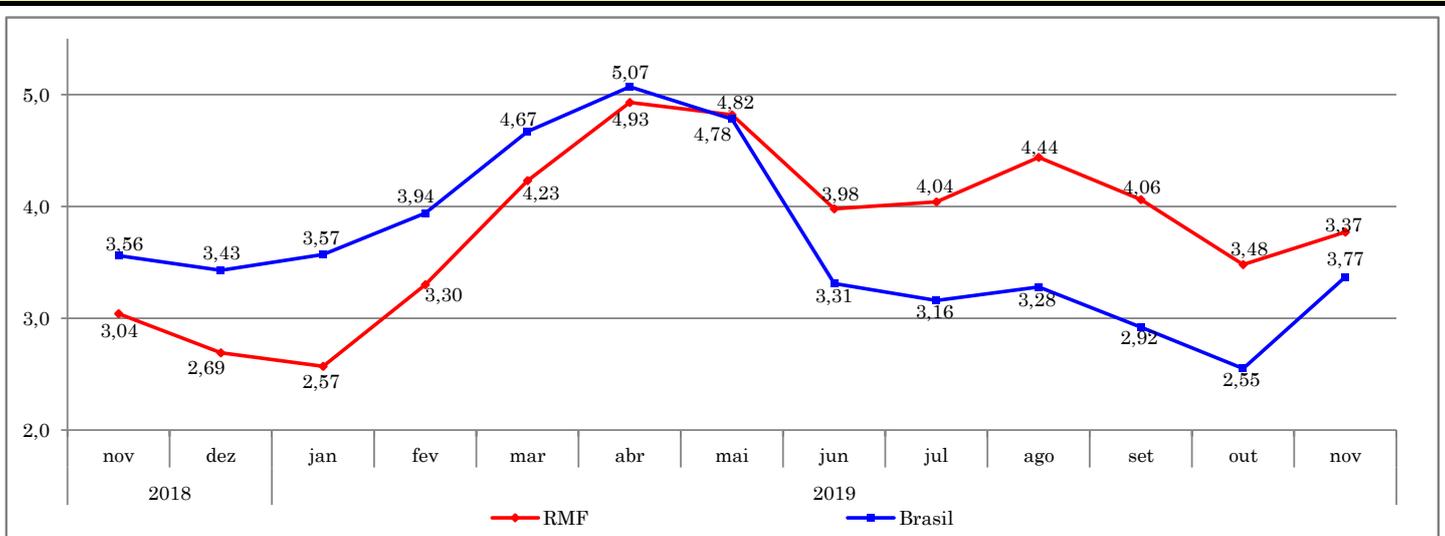
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Após registrar deflação em outubro, o INPC da RMF voltou a acelerar nesse mês de novembro de 2019 registrando 0,34%.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

Após três quedas consecutivas, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF voltou a acelerar em novembro de 2019 tendo atingindo 3,37%.